

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PROGRAMA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - (PIA) E MOVIMENTO DE EMAÚS:

trajetória histórica em prol de direitos de crianças e adolescentes na Amazônia.

Amanda Cristina Ribeiro da Costa¹

Bruno da Silva Assunção²

Camilly Costa do Espírito Santo³

Marcos Vinícius Monteiro de Salles⁴

Tayanne Monteiro de Carvalho⁵

RESUMO

O presente artigo faz uma análise reflexiva sobre a atuação do Programa Infância e Adolescência (PIA), em seus trinta anos de existência e também da trajetória do Movimento de Emaús, por meio da luta em favor dos direitos de crianças e adolescentes. O estudo apresenta um percurso histórico do programa vinculado à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e também do Movimento de Emaús com a missão da promoção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Destaca-se a relação interinstitucional entre as duas organizações, concretadas pela via da pesquisa e da extensão viabilizando uma interação dialógica, possibilitando o compartilhamento de experiências entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Direitos, infância, PIA, Movimento de Emaús.

ABSTRACT

This article makes a reflective analysis on the performance of the Childhood and Teenagers Program (CTP or PIA in portuguese), in its thirty years of existence and also on the trajectory of the Emaús's Movement, through the struggle in favor of the rights of children and teenagers.

The study presents a historical trajectory of the program linked to the Faculty of Social work of the Federal University of Pará (UFPA) and also of the Emaús's Movement with the mission of promoting and defending the human rights of children and teenagers. The inter-institutional relationship between the two organizations stands out, concreted through research and extension, enabling a dialogical

¹ Universidade Federal do Pará; Doutora e Mestra em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Serviço Social (FASS/UFPA) e Coordenadora do Programa Infância e Adolescência (PIA/UFPA); amandacostaufpa@gmail.com.

² Universidade Federal do Pará; discente do curso Serviço Social e Bolsista de Extensão do Programa Infância e Adolescência (PIA/UFPA); bruno-assuncao1@hotmail.com.

³ Universidade Federal do Pará; discente do curso Serviço Social e Bolsista de Extensão do Programa Infância e Adolescência (PIA/UFPA); ccamily797@gmail.com.

⁴ Universidade Federal do Pará; discente do curso Serviço Social e Aluno não-bolsista do Programa Infância e Adolescência (PIA/UFPA); viniuciussalles0104@gmail.com.

⁵ Universidade Federal do Pará, Graduada em Serviço Social; tayanne00@outlook.com.



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

interaction, enabling the sharing of experiences between the university and society.

Keywords: Rights, childhood, PIA, Emaús's Movement.

1 INTRODUÇÃO

É fundamental analisar a Amazônia, para além dos seus estigmas postos pela sociedade, no que se refere, os seus recursos naturais. A infância e adolescência na região norte é atravessada por diversas problemáticas que necessitam de medidas que possam efetivar o direito de crianças e adolescentes, universalizando assim a promoção e proteção por todo o território, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que é fruto da democracia estabeleceu que crianças e adolescentes são sujeitos em desenvolvimento e que devem ser responsáveis de todo o corpo social. No mais, para se constituir uma sociedade que assegure de forma efetiva esses respectivos deveres é de suma relevância ter a mobilização dos atores sociais, políticos e educacionais para que se consiga um avanço estrutural.

É nesse sentido que o Programa Infância e Adolescência concomitantemente com o Movimento República de Emaús, desde de meados de 1990 vem garantindo a promoção de direitos desses sujeitos, através de programas e projetos que viabilizam ações que se expandem no âmbito acadêmico e comunitário, tornando uma relação interinstitucional, ademais, desenvolvem formações continuadas de profissionais de seus trabalhadores, pesquisas acadêmicas, no que tange, as expressões da questão social nas infâncias e adolescências, sem desconsiderar a importância da sua cultura e regionalização.

O Artigo 227 da Constituição Federal, que garante a prioridade absoluta às crianças e aos adolescentes, no qual tem um peso social, jurídico e político que não existe em nenhum outro campo da Constituição que garanta o mesmo. Portanto o Programa Infância e Adolescência e o Movimento República de Emaús, tem como principal objetivo articular e promover ações que possibilitem um lugar de protagonismo para crianças e adolescentes na sociedade.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



2 PROGRAMA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (PIA): trajetória na promoção de direitos de crianças e adolescentes.

O Programa Infância e Adolescência (PIA) surge em outubro de 1991, com objetivo de refletir, no âmbito da UFPA e na Faculdade de Serviço Social (FASS), a problemática da Criança e do Adolescente, com vista a encontrar novas formas de ações, que fortalecessem aquelas já desenvolvidas através do estágio de alunos de Serviço Social em instituições deste campo de atuação (PIA,1991.) Além disso, o programa, por meio de diferentes projetos objetivava definir as melhores formas de enfrentar as desigualdades e contradições postas contemporaneamente na sociedade aguçando frequente de debates entre a sociedade e os formuladores de políticas públicas de todo o mundo.

Desde então o programa vem atuando nas esferas internas e externas à universidade, no sentido de difundir formas de intervenção nas expressões da questão social que refletem nos meios e formas de vida das famílias, majoritariamente, de crianças e adolescentes paraenses. O programa historicamente acompanhado por meio de seus projetos o agravamento das condições de vivência da população brasileira, devido ao desmonte do Estado e, portanto, das políticas públicas o que impossibilitava e ainda impossibilita a garantia de bem-estar social, ou seja, a garantia de direitos.

Partindo dessa perspectiva, vale ressaltar que as políticas públicas, especialmente as sociais, têm sido estudadas enquanto respostas ou formas de enfrentamento das expressões da “questão social”, efetivando os direitos dos cidadãos e mantendo assim as relações de poder (SALVADOR; TEIXEIRA, 2014). Compreende-se também que a política social é geradora de conflitos, uma vez que nem sempre atende aos anseios dos mais vulneráveis na sociedade, tais como: negros, mulheres, idosos, adolescentes e em especial, as crianças.

Sarmiento, Fernandes & Tomás (2007), mostram que as crianças são as mais prejudicadas em tempos de adensamento da pobreza e miséria enquanto expressões do capitalismo e que neste cenário elas apresentam certa invisibilidade que pode ser notada pela ausência de políticas públicas específicas, bem como a exclusão das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

mesmas dos processos decisórios que regulam a vida em sociedade, conforme dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Portanto, o PIA atua fortemente nessas frentes, com a mobilização do público interno e externo a Universidade Federal do Pará, UFPA, em prol da proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescente, colocando-os como protagonistas na sociedade civil.

Trabalhar para que a situação da infância brasileira seja prioridade, deve ser tarefa de toda a sociedade. Cabe ao poder público, nos três níveis de administração, parte importante da resposta. No entanto, não se deve esperar que o governo isoladamente forneça todas as soluções. "O efetivo enfrentamento das dificuldades só ocorrerá quando os principais atores sociais atingirem um grau de conscientização que incentive uma ação coordenada e plural. (UNICEF, 2006, p.101).

Em vista disso, o PIA, prioriza atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão que vão incidir diretamente problemáticas que atravessam o cotidiano de crianças e adolescentes, por meio de projetos dentro das instituições escolares e Organizações Não-Governamentais parceiras e movimentos sociais, colocando graduandos e profissionais das áreas do Serviço Social e Psicologia, em processo formativo e/ou servidores da UFPA em um exercício profissional socialmente referenciado.

O PIA, nestes mais de 30 anos, atua de forma interdisciplinar elaborando atividades, oficinas e material técnico em parcerias com instituições e movimentos sociais, sempre atentando aos acontecimentos ocorridos em âmbito regional e nacional envolvendo crianças e adolescentes, promovendo discussões que fortaleçam a reflexão acerca dos direitos sociais. Dentre esses parceiros históricos do PIA, temos o Movimento de Emaús, que atua nas três esferas do direito social: promoção, controle e defesa.

3 MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS: histórico.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O Movimento de Emaús é uma Organização Não Governamental (ONG), fundada na década de 70 por Padre Bruno Secchi e um pequeno grupo de jovens, que com o objetivo de enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, principalmente, das que estavam envolvidas em situação de exploração pelo trabalho.

Jovens que com um olhar social, crítico e inquieto com a condição de garotos e garotas que trabalhavam como sacoleiros no mercado do Ver-o-Peso para ajudar no sustento de sua família. Convidados por esses jovens, na época conhecidos como “educadores de rua”, foram convidados a participar de um almoço coletivo em um espaço localizado nas proximidades do Ver-o-Peso, na tentativa de uma aproximação com aqueles garotos, em que através do diálogo tentaram construir uma nova perspectiva de vida para além daquela condição na qual estavam inseridos. Segundo Freire:

A presença do Educador Social de Rua não foi inventada para ser mais uma na equipe, ela aparece em razão da necessidade constatada no trabalho dia-a-dia, frente ao reconhecimento da ineficiência institucional repressora e isolada, na busca de um atendimento a esse contingente espoliado que são os meninos de rua, filhos dos expropriados dos meios de produção. (FREIRE, 1989, p. 14).

Diante das diversas situações apresentadas por crianças e adolescentes daquela época, em 1972 foi construída a primeira sede no bairro do Jurunas, Pe. Bruno criou um espaço conhecido como “República do Pequeno Vendedor”, onde seu princípio base era a Educação Social, em que adolescentes que trabalhavam na feira podiam almoçar, descansar e desenvolver atividades de lazer ou de ensino.

Com a missão da promoção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, em 1978 a República já reunia 400 meninos e meninas e foi entre esse período que ocorreu a primeira Grande Coleta de Emaús. Nos anos seguintes, já em 1980, o Movimento constrói a Escola Cidade de Emaús no bairro do Benguí, pois naquele momento seus componentes haviam percebido que aqueles garotos que eram atendidos pelo espaço residiam na sua maioria no Benguí, e por trabalhar distante do local em que estudavam observou-se um grande número de evasão escolar de crianças e adolescentes naquela localidade.

Diante da grande demanda de crianças e adolescentes que frequentavam os espaços do Movimento, era preciso pensar em estratégias para arrecadar recursos se

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



manter financeiramente, foi então que os jovens voluntários de forma organizada, passaram a recolher, consertar e reciclar objetos através da coleta de Emaús e em seguida revender esses objetos para pessoas mais carentes da comunidade com um preço mais acessível. E sempre reforçando entre si a importância da solidariedade e através do o lema “A força da partilha”.

Dentre os objetivos do Movimento de Emaús, estão a desenvolver o ensino formal e informal com crianças e adolescentes de baixa renda, atuar na articulação e promoção de projetos sociais que possibilitam o acesso a inclusão de direitos e dignidade humana de acordo com a constituição Federal de 88. Além disso, auxiliar no atendimento jurídico oferecendo assistência biopsicossocial a essas crianças e adolescentes promovendo a defesa e garantia de direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

É um importante compromisso também, desenvolver e mobilizar ações junto à comunidade, aos jovens especialmente, o engajamento a movimentos populares que busque sensibiliza-los através de temas atuais. Promover cursos e oficinas com o intuito de formar cidadãos capacitados e com reconhecimento sócio-político, não só com a finalidade de se reconhecer quanto cidadão de direitos, mas, também de deveres, através de debates e diálogos para que os/as conscientize de sua realidade, com o objetivo de analisar o que está sendo proposto e associar com suas vivencias, afim de mobiliza-los para a busca de acesso as políticas públicas voltadas para as famílias. De acordo com Freire, 1983:

Captá-los e entende-los é entender os homens que os encarnam e a realidade a eles referida. Mas, precisamente porque não é possível entende-los fora dos homens, é preciso que estes também os entendam. A investigação temática se faz, assim, um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo, da ação cultural de caráter libertador (FREIRE, 1987, p. 57).

Além disso, o objetivo do Movimento de Emaús é garantir o acesso da comunidade a informação e integração dos direitos sociais vigentes, como forma de superar as desigualdades sociais, por meio de diálogos, ações de cidadania, pois sabemos que há diversos contextos familiares, diversas formas de infância e adolescência que precisam ser analisadas individualmente de acordo com a expressão da questão social latente nesse contexto.

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao longo de seus 50 anos, o Movimento de Emaús se caracterizou como referência na capital e no estado do Pará. Padre Bruno Secchi com um olhar sempre à frente de seu tempo foi atuante nos fóruns sobre temáticas que envolviam crianças e adolescentes, nas discussões e ações de enfrentamento a Exploração do Trabalho infantil e no combate a exploração sexual de crianças e adolescentes da região Amazônica, trabalho reconhecido no âmbito nacional e até internacional.

4 PIA E MOVIMENTO DE EMAÚS: relação de interinstitucional.

O Programa Infância e Adolescência (PIA), durante seus 30 anos de atuação, aprovou diversos projetos voltados para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes, por meio destes projetos o PIA atingiu um quantitativo significativo de crianças, adolescentes, famílias, estudantes universitários e agentes de direitos de diversas instituições. Nesta relação, pode-se destacar a relação interinstitucional com o Movimento de Emaús tangenciando temáticas importantes para disseminação de uma cultura de direitos humanos, tais como: trabalho infantil, violência sexual, violência doméstica e outras formas de violação.

Ressalta-se que essa relação com o Movimento de Emaús, na perspectiva de projetos e também de formação continuada de seus trabalhadores, foi permeada por grandes desafios, como o desfinanciamento das universidades públicas, a ausência de fundos para suprimento de atividades importantes para a manutenção dos projetos, poucos recursos humanos para execução e monitoramento das atividades, dentre outros. Porém, o PIA e o Movimento de Emaús, têm resistido ao longo dos anos e fortalecendo uma rede cada dia mais articulada e resistente, com o objetivo maior que é defender e promover os direitos de crianças e adolescentes e de suas famílias. Essas alternativas como inovação de práticas, são meios fundamentais para a consolidação de um trabalho responsável, sem a conformação ou naturalização das contradições que estão postas na sociedade capitalista, portanto, seguem abaixo alguns dos projetos já realizados em parceria entre o PIA e o Movimento de Emaús.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

4.1 PROJETO CRIANDO ASAS (2009-2013): desenvolvimento de ações afirmativas com crianças, adolescentes e responsáveis familiares na perspectiva da constituição de sujeitos sociais e políticos.

O projeto tem como intuito geral “oferecer meios para transformar indivíduos excluídos em sujeitos incluídos social, econômico, político e culturalmente”. Logo, as atividades realizadas, prioritariamente, a realização de oficinas sócio-pedagógicas com a discussão e reflexão de temas de fortalecimento de autonomia e do protagonismo social, de modo, a preparar os participantes dos grupos em políticas sociais e acessarem a rede de serviços sociais.

Diante disso, o fortalecimento do protagonismo dos sujeitos envolvidos, informação dos seus respectivos direitos em várias dimensões – infância, adolescência, família, explicação do funcionamento da rede de serviços à criança e ao adolescente e suas famílias, participação de familiares em grupalização sincronizada com as crianças e adolescentes na construção de referenciais saudáveis em suas relações sociais, são objetivos do projeto, no que se refere, o seu pleno desenvolvimento de ações afirmativas na relação com o contexto econômico, social, político e cultural para crianças, adolescentes e famílias em situação de violação de direitos.

Não basta conhecer, precisamos explicitar o que queremos conhecer e para que conhecer. Queremos desvendar para dar visibilidade, para subsidiar estratégias ou políticas, para contribuir com o fortalecimento dos sujeitos, para desmistificar estigmas, enfim, desvendar para subsidiar ou instigar. (PRATES, 2016, p.108)

No qual utiliza-se a perspectiva de desnaturalização dos fenômenos buscando sua explicação histórica, o processo de constituições dos sujeitos.

No processo de formação, emprega-se a técnica de grupalização no sentido de grupo no âmbito da sociologia, que se refere a grupo não como agrupamento natural humano, mas a grupalização construída socialmente.

No geral discute-se a participação social, o contexto mais geral da sociedade e a fase atual da mundialização da economia, da mercantilização das relações sócias, a pobreza e suas múltiplas consequências. Reflete-se sobre as questões sociais, o papel da assistência social, das redes de atendimento e do sistema de garantia de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

direitos, além disso, a qualidade das relações pessoais e interpessoais, especialmente no âmbito da família e da realidade em torno, da criação dos filhos dos ciclos vitais, da noção de infância, adolescência e juventude.

4.2 PROJETO CIRANDINHA (2009-2013).

O Projeto Cirandinha foi criado em 2009 após a reflexão sobre a presença constante de crianças que acompanhavam as mães, tias, avós nas atividades do grupo Mulheres Guerreiras do Benguí, do Projeto Criando Asas, para não deixá-las em casa sem a presença de um adulto. Assim, a equipe se desdobrou no atendimento a essas crianças e em 29.08.2009 iniciou-se a realização do cadastramento e elaboração de um programa pedagógico para ser desenvolvidos com elas.

O projeto AKATU no Movimento de Emaús: Sementes de um mundo melhor está vinculado ao Programa Infância e Adolescência e visa ações interativas e de conhecimento entre a comunidade interna e externa da UFPA. Portanto, abordar o direito à participação de crianças e adolescentes, refere-se a um processo de dar visibilidade a um segmento, historicamente subalterno. Em detrimento disto, o projeto AKATU, surgiu em decorrência da implantação e amadurecimento do programa de enfrentamento ao Trabalho Infantil no ano 2008. Sendo assim, seu maior objetivo é promover ações afirmativas e fortalecer uma linha de culturas e universalização de direitos tal qual o Estatuto da Crianças e do Adolescente adverte. Tendo em vista, o aprimoramento de conhecimento dentro do curso de serviço social.

Promover o desenvolvimento de ações afirmativas, dialogadas, com a comunidade do Emaús na perspectiva de formação e informação dos direitos, em especial os da criança e do adolescente, e a reflexão sobre o contexto social, econômico, político e cultural em que vivem, a fim de fortalecer uma cultura de direitos no âmbito do Movimento de Emaús e comunidade em geral, estimular o protagonismo social de crianças e adolescentes; desenvolver oficinas sócias pedagógicas, realizadas por meio de exposições dialogadas, filmografia e outras técnicas que favoreçam a consolidação de um ambiente protetivo, realizar oficinas sócias pedagógicas com a equipe de educadores e família e ou responsáveis, com as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



crianças e adolescentes por meio de rodas de conversa, filmografia e outras técnicas que contribua para o debate acerca dos direitos de crianças e adolescentes e a consolidação de um ambiente protetivo.

De modo a garantir articulação interinstitucional entre a UFPA, Movimento de Emaús e sociedade civil, proporciona um espaço de formação para alunos e alunas da Faculdade de Serviço Social, a partir da extensão universitária e estágio supervisionado.

A metodologia do projeto seguirá as dinâmicas que envolvem projetos que, como este, objetivam a formação profissional continuada com destaque para a realização sistemática de oficinas sócio pedagógicas, palestras, vídeo-debates e seminários.

Desse modo, a realização sistêmica de oficinas sócio pedagógicas, palestras, filmografia, debates produção de desenhos pelas crianças e adolescentes, são realizadas anteriormente por meio de uma reunião com a equipe responsável pela organização do movimento do Emaús, para pensar os temas que serão abordados nas oficinas e nas atividades desenvolvidas pelo projeto.

4.3 PROJETO AKATU NO MOVIMENTO DE EMAÚS: semente de um mundo melhor (2022 - atual).

O projeto “AKATU no Movimento de Emaús: Sementes de um mundo melhor” está vinculado ao Programa Infância e Adolescência e visa ações interativas e de conhecimento entre a comunidade interna e externa da UFPA. Portanto, abordar o direito à participação de crianças e adolescentes, refere-se a um processo de dar visibilidade a um segmento, historicamente subalterno. Em detrimento disto, o projeto AKATU, surgiu em decorrência da implantação e amadurecimento do programa de enfrentamento ao Trabalho Infantil no ano 2008. Sendo assim, seu maior objetivo é promover ações afirmativas e fortalecer uma linha de culturas e universalização de direitos tal qual o Estatuto da Crianças e do Adolescente adverte. Tendo em vista, o aprimoramento de conhecimento dentro do curso de serviço social.

Promover o desenvolvimento de ações afirmativas, dialogadas, com a

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

comunidade do Emaús na perspectiva de formação e informação dos direitos, em especial os da criança e do adolescente, e a reflexão sobre o contexto social, econômico, político e cultural em que vivem, a fim de fortalecer uma cultura de direitos no âmbito do Movimento de Emaús e comunidade em geral, estimular o protagonismo social de crianças e adolescentes; desenvolver oficinas sócias pedagógicas, realizadas por meio de exposições dialogadas, filmografia e outras técnicas que favoreçam a consolidação de um ambiente protetivo, realizar oficinas sócias pedagógicas com a equipe de educadores e família e ou responsáveis, com as crianças e adolescentes por meio de rodas de conversa, filmografia e outras técnicas que contribua para o debate acerca dos direitos de crianças e adolescentes e a consolidação de um ambiente protetivo.

De modo a garantir articulação interinstitucional entre a UFPA, Movimento de Emaús e sociedade civil, proporciona um espaço de formação para alunos e alunas da Faculdade de Serviço Social, a partir da extensão universitária e estágio supervisionado. A metodologia do projeto seguirá as dinâmicas que envolvem projetos que, como este, objetivam a formação profissional continuada com destaque para a realização sistemática de oficinas sócio pedagógicas, palestras, vídeo-debates e seminários.

5 CONCLUSÃO.

Diante deste breve apanhado da história do Programa Infância e Adolescência e do Movimento de Emaús, bem como a relação interinstitucional entre eles, ressalta-se a necessidade de se fortalecer as discussões que permeiam o cotidiano de crianças e adolescentes na Região Amazônica, reativando na memória individual e coletiva o fato de que os direitos de crianças e adolescentes são conquistas sociais e históricas garantidas a partir das lutas de diversos sujeitos sociais em diferentes conjunturas.

Além disso, importa destacar que nos últimos anos, notou-se um avanço descabido de violência em todas as suas formas de expressão e direcionada aos diferentes segmentos sociais, inclusive e notadamente, crianças e adolescentes. A conjuntura que, inclina-se para mudanças, tem sido marcada por um intenso processo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de corrosão dos direitos sociais, ampliação da ideia de meritocracia em detrimento da coletividade e avanço da desresponsabilização do Estado no que concerne aos direitos sociais (MACIEL, 2022, p.7).

Por isso e por toda a complexidade que se apresenta na Região Amazônica, é que se necessita de um projeto de sociedade, construído participativamente e criticamente por organizações como o PIA e o Movimento de Emaús que contemple a inclusão, a pluralidade e a democracia e que oportunize desenvolvimento saudável para todas as crianças e adolescentes, a saber, também as crianças indígenas, quilombolas, ribeirinhas, da zona rural, dos grandes centros urbanos e de outros contextos aqui não explanados.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS.

PIA – Programa Infância e Adolescência. **Relatório do Programa Infância e Adolescência de 1991**. Belém, 1991.

SALVADOR, Evilasio. TEIXEIRA, Sandra Oliveira. **ORÇAMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: Metodologia de análise na perspectiva crítica**. São Luis, Revista de Políticas Públicas, v. 18 n. 1, 2014.

UNICEF. **O Direito à Sobrevivência e ao Desenvolvimento**. United Nations Children's Fund, 2006. Acesso em: 24/06/2023. Disponível em: [Unicef \(mppr.mp.br\)](http://Unicef (mppr.mp.br)).

SARMENTO, Manoel Jacinto. FERNANDES, Natália. TOMÁS, Catarina. **Políticas Públicas e Participação Infantil**. Braga, Portugal. Educação, Sociedade & Culturas, 2007.

FREIRE, P. **Educadores de Rua: Uma abordagem crítica: alternativa de atendimento aos meninos de rua**. Bogotá, Colombia. UNICEF, 1989. p. 14.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 57.

PRATES, J.C. A Pesquisa Social a Partir do Paradigma Dialético-Crítico: do projeto à análise do dado. In: FERNANDES, Idília; PRATES, Jane cruz; MARTINELLI, Maria lúcia. **Diversidade e Estética em Marx e Engels**. Campinas: Papel Social, 2016. p 108.

BRASIL. LEI Nº 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Presidência da República, 1990.

MARCIEL, C.A.B. **Seminário: 32 Anos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 13/07/1990 – 13/07/2022**. Belém, 2022. (Não Publicado).

PROMOÇÃO



APOIO

